
As Espécies Brasileiras

na

Subtribo Capaneminae

Karlheinz Senghas (*)
Trad Waldemar Scheliga

A denominação originou-se do nome do gênero *Capanemia* - quase que exclusivamente brasileiro. Desde que Rudolf Schlechter estabeleceu, em 1915, a subtribo **Capaneminae**, composta com mais quatro outros gêneros pouca atenção tem sido dada a essa subtribo, tanto no Brasil como no exterior.

Motivo para o desinteresse está no fato dessas plantas estarem no grupo das comumente chamadas de "espécies botânicas", predominantemente de porte pequeno, flores miudas e sem coloração, pouco vistosas, em consequência.

Quando da revisão para a reedição do manual "Die Orchideen", lançado por Rudolf Schlechter em 1915 e agora aumentado para 4 volumes, tive que me ocupar desse grupo também. Ao contrário de outros autores, optei pela manutenção das **Capaneminae** na categoria de subtribo, mas ressaltando a lacuna existente pela falta de uma clara conclusão para o dilema: **Capane-minae** ou integrante das **Oncidinae**. Neste caso trata-se de critérios clássicos, que prestigiam os aspetos morfológicos, mas também, de estudos das estruturas finas cada vez mais importantes na sistemática moderna e que só podem ser alcançadas com uso de microscópios eletrônicos muito poderosos. Cheguei finalmente a uma soma de 15 gêneros, dos quais 9 foram descritos em épocas

posteriores a Schlechter, perfazendo, ao todo, 40 espécies, das quais 16 pertencem ao gênero denominado *Capanemia*. Desse gênero existem na Europa, pelo menos, 12 gêneros com 20 espécies em cultivo. Nada menos que 6 gêneros, com suas espécies singulares e de endemidade andina são pouco cultivadas. Outros 3 gêneros apresentam, cada, uma única espécie. Apenas 2 das 40 espécies foram, até agora apontadas para diferentes países. Esses poucos números indicam e já permitem a conclusão de que a subtribo é bastante desconhecida quanto a seu contingente. Uma pesquisa mais aprofundada do grupo poderia completar e retificar em diversos aspectos minha contribuição ao Manual, podendo ainda trazer alguma novidade sobre o tema. Segundo os conhecimentos de hoje, a área de dispersão geográfica da subtribo estende-se desde a Costa Rica, pelo leste, até o Suriname e, pelo sul, até o sudoeste do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Apenas poucas espécies conhecidas vegetam nas matas tropicais chuvosas. Muitas são de matas andinas enevoadas, mas a maioria está nas matas serranas, de altitudes variadas, nos trópicos e subtropicais. Para a pouca atratividade dessas espécies contribui principalmente o colorido uniforme das flores, na sua maioria de tonalidades discretas: branco, amarelo ou esver-

deado. Apenas *Polyotidium huebneri*, da região amazônica da Colômbia, com suas flores de 1 cm e vivo colorido laranja-avermelhado foge à regra.

A característica fundamental da subtribo é a coluna curta e grossa, alargada na parte superior e geralmente provida de apêndices e/ou excrescências (asa, aurículas ou estelídios) e cujo clinândrio tende para o lado dorsal. Das 40 espécies, 24 ocorrem no Brasil, representando apenas 6 dos 15 gêneros: *Capanemia*, *Quekettia*, *Sanderella*, *Trizeuxis*, *Warmingia* e *Rodriguezopsis*.

Chave Sistemática dos Gêneros do Brasil

1. Rebentos sem bulbos; folhas achatadas lateralmente (unifaciais), bilineares e equitantes; inflorescência com abundante ramificação; sépalas laterais fundidas formando uma sinsépala.

Trizeuxis

- Rebentos com bulbos, estes, às vezes, muito pequenos 2

2 Sépalas laterais fundidas formando uma sinsépala 5

Sépalas separadas; 3

3 Bordas do labelo firmemente fundidas com as bordas da coluna; Bulbos muito separados, resultando em crescimento solto e relvoso; bulbos bifoliados, envolvidos por várias bainhas com limbo.

Rodriguezopsis

- Labelo fundido à coluna apenas na base; bulbos unifoliados sempre estreitamente aglomerados, poucos ou numerosos 4

4 Folhas basais dos bulbos sem limbo, apenas com bainhas; flores brancas medindo 2 cm; labelo profundamente trilobado; coluna delgada com asa; folhas do bulbo com limbo plano

Warmingia

- Folhas basais dos bulbos com limbo; folhas geralmente tubuladas (semiteretes), raramente planas

Capanemia

5 (2) bulbos sem folhas basais, desprovidas de limbo; folhas do bulbo lineares; sépala dorsal mais larga do que as pétalas; coluna curta, no ápice, com asas salientes; rostelo em forma de torquês

Sanderella

- bulbos envolvidos por folhas basais, com limbo; sépala dorsal e as pétalas mais ou menos da mesma largura; folhas do bulbo tubuladas; coluna no ápice em ambos os lados do estigma, com asas estreitas voltadas voltadas para baixo; rostelo unidentado voltado para baixo

Quekettia

Uma vista Geral das Espécies

As características marcantes de cada gênero já referidas na Chave Sistemática não serão mais repetidas nos comentários a seguir.

Capanemia Barb. Rodr.

Diante da chave acima mencionada, a antiga inclusão de *Capanemia* no gênero mais antigo *Quekettia* feita por Cogniaux é refutada. *Capanemia* é de longe o grupo mais rico em espécies do grupo. Além disso é totalmente brasileiro. Em 1972 mereceu uma exposição monográfica feita por Pabst (em Orquideário Medellín).

Distinguindo um total de 16 espécies, distribuídas em duas seções: *Planifolia* Pabst (folhas basais ao bulbo, com limbo plano, tendo como Tipus a *C. adelaide* Pabst & Brade e, ainda, *C. tereziae* Barb. Rodr. e *C. fluminensis* Pabst); *Capanemia* (folhas

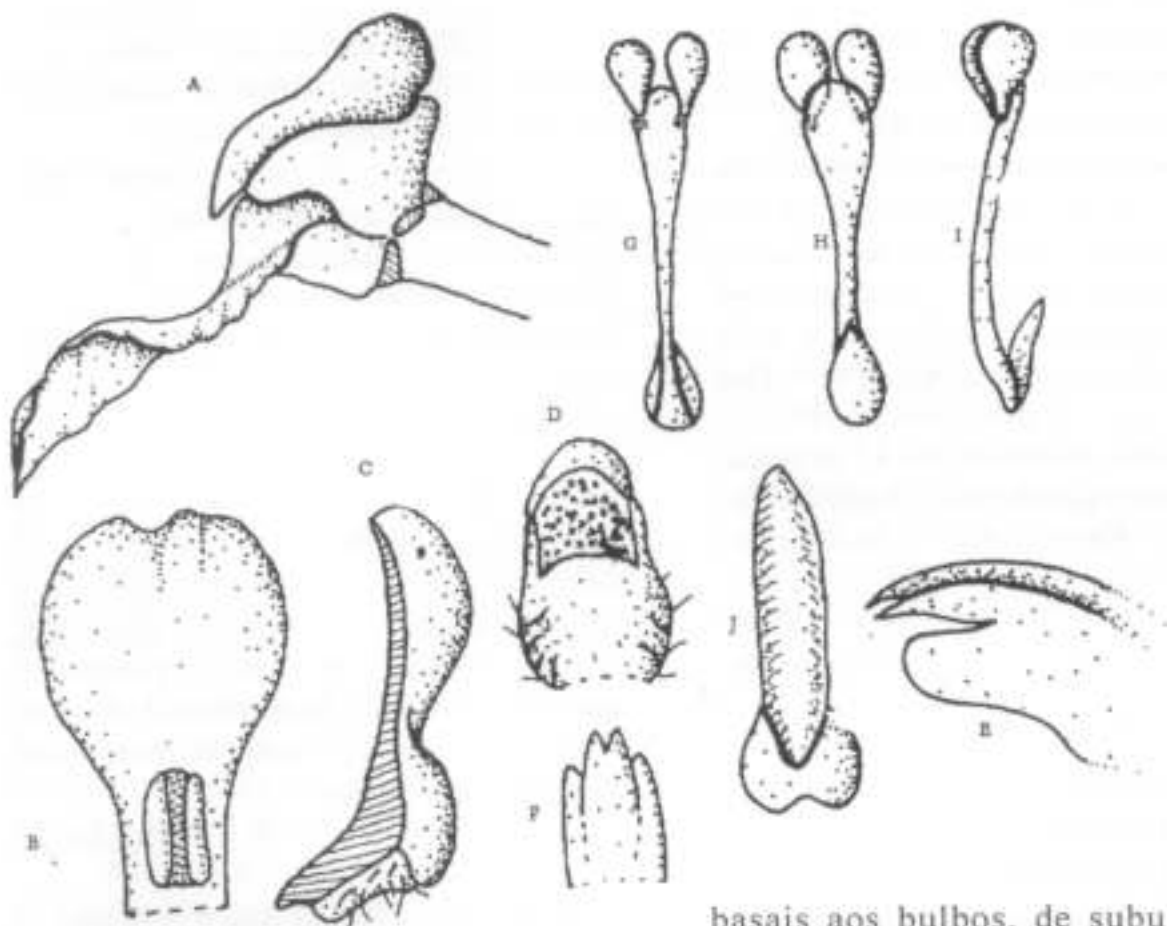


Fig.4 *Capanemia superflua* (Rehb.F.) Govey

- Antheo flori:
- A - labelo e coluna, vista lateral
 B - coluna apicalmente vista superior
 C - coluna em corte mediano longitudinal
 D - coluna vista frontal, ovário pontilhado
 E - coluna, vista lateral, sem antera e polistoma
 F - antera, vista apical, sem polistoma
 G - Polistoma, vista dorsal
 H - Polistoma, vista ventral
 I - antera, vista lateral



Capanemia superflua



Capanemia superflua

basais aos bulbos, de subulados até quase arredondados, mas com a superfície estriada; com 13 espécies, entrando, como Tipus, *C. micromera*). A única espécie que ocorre fora do Brasil é *C. brachicyon* Schltr., da Argentina, Uruguai e Paraguai. A *C. australis*,

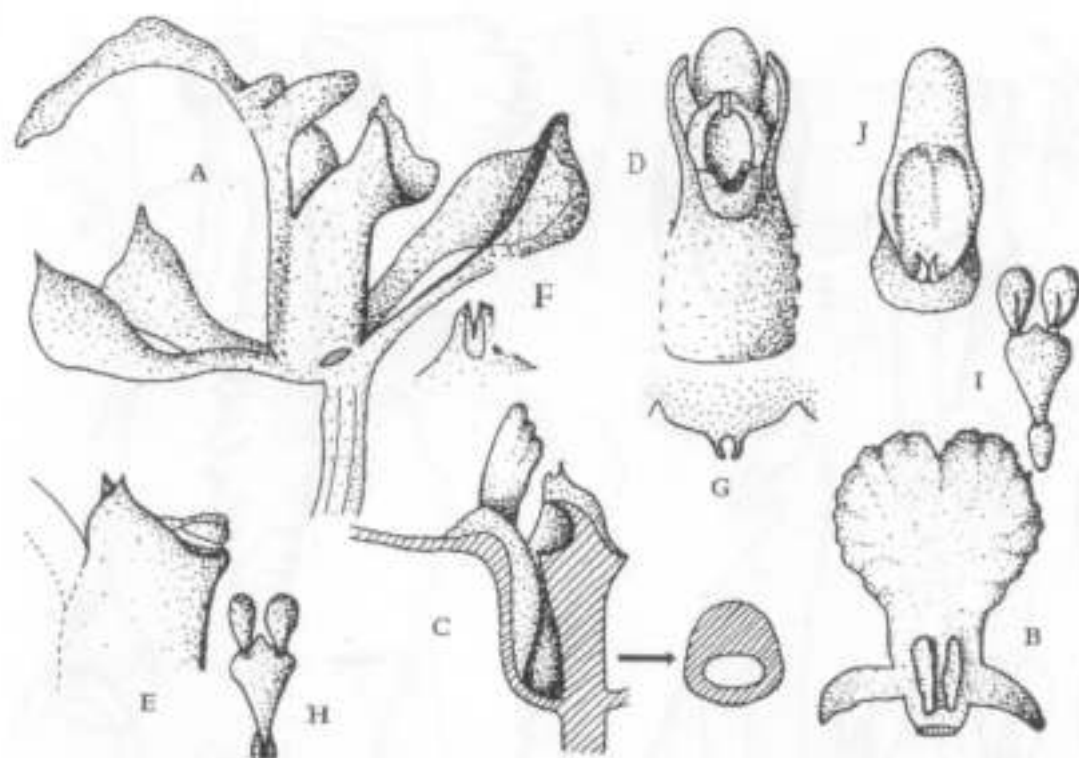


Fig. 17 - *Rodrigueziopsis eleutherosepala* (Barb. Rodr.) Schltr.

Análise floral:

- | | |
|---|--|
| A - flor, vista lateral sem a pétala dançante | E - ápice da coluna, vista lateral sem antera, linhas pontilhadas = linha da cinzadura soldada |
| B - lábulo espalhado, vista superior | F - roseto, vista frontal |
| C - Coluna e base do lábulo, corte mediano longitudinal | G - |
| > = Corte transversal na altura da seta | H - polinário, vista frontal |
| D - coluna, vista frontal | I - polinário, vista dorsal |

além do Brasil, é também encontrada no Paraguai. No Brasil a área de ocorrência do gênero abrange 8 estados, desde Minas Gerais até o sul do Rio Grande do Sul, sendo que este último e o Paraná abrigam 8 espécies.

A planta de maior disseminação, tanto na natureza, como em cultivo, é *C. superflua* (Rchb. f) Garay, de tamanho e flores maiores, assim como a *C. uliginosa* Barb. Rodr. que é a mais florífera. As folhas medem 3-4 cm de envergadura e as flores aproximadamente 1 cm. Como planta de flores menores, menos robustas e curtas, assim como inflorescências também mais curtas e pouco vigorosas, se apresenta a *C. micromera* Barb. Rodr., o Tipo do gênero.

Entre as orquídeas de pequeno porte *C. micromera* ostenta as maiores flores, com um lábulo de 5 mm de comprimento. *C. australis* (Krtz) Schlechter mostra bastante semelhança com aquela. Espécies ainda menores,

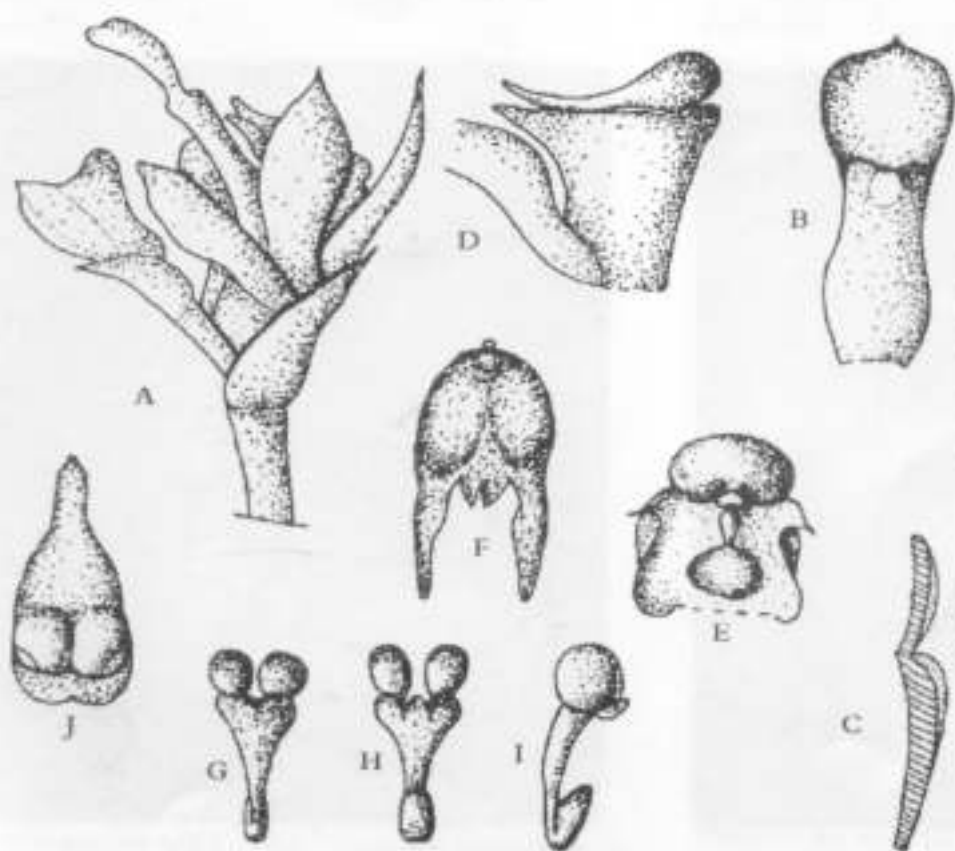


Fig. 7 - *Capsaeroma perpusilla* Schltr.
Análise floral:

- | |
|--|
| A - lábulo, vista apical |
| B - coluna |
| C - lábulo em corte mediano longitudinal |
| D - Coluna com aderência do lábulo |
| E - Coluna, vista frontal |
| F - coluna, vista apical |
| G - Polinário, vista frontal |
| H - polinário, vista dorsal |
| I - polinário, vista lateral |
| J - antera, vista de lado |

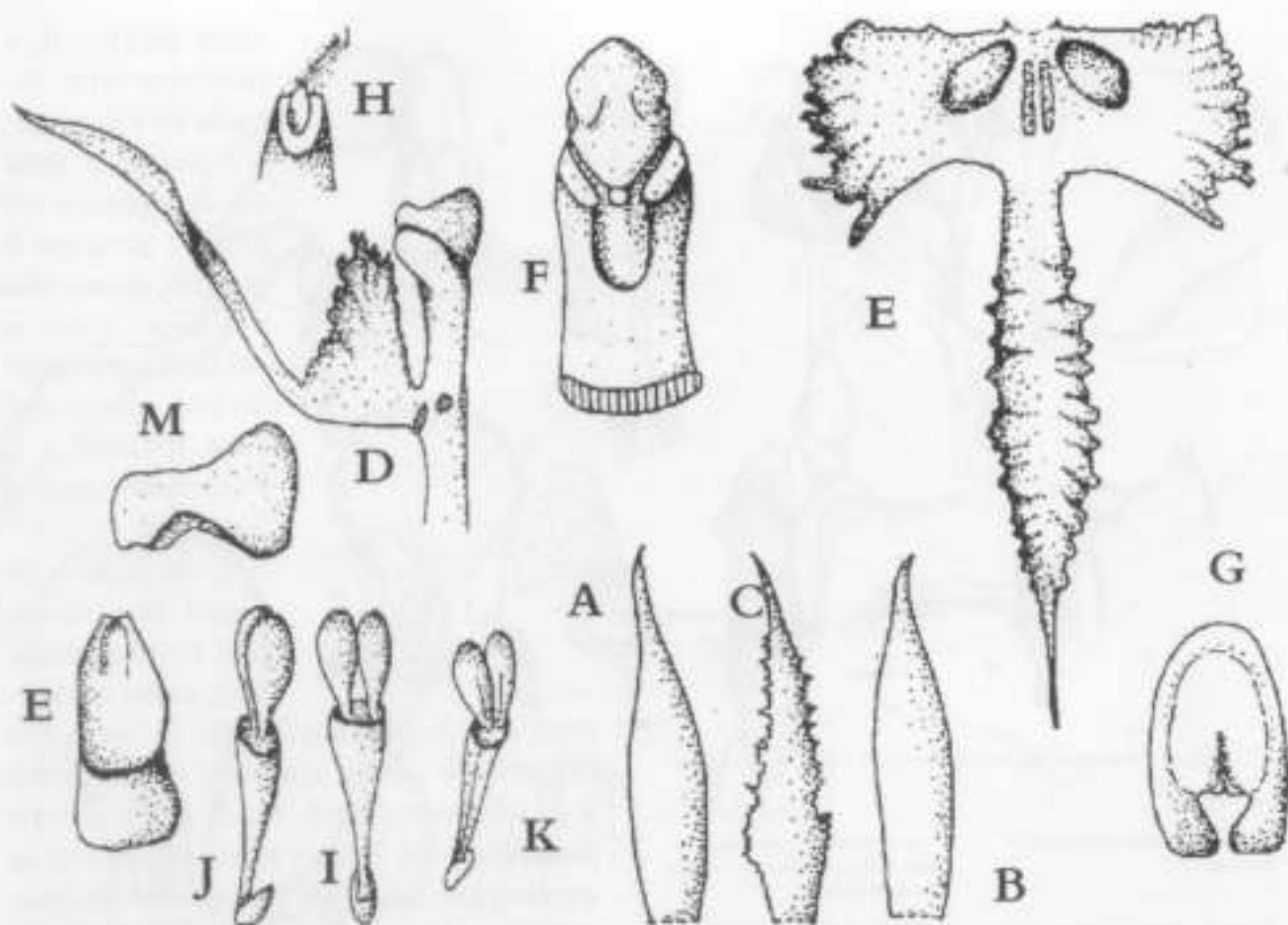


Figura 15 - *Warmingia eugenii* Rehb. f

Antes flor.

A - sepal dorsal

B - sepal lateral

C - petal

D - vista lateral de Labellum e Columna

E - vista superior de Labellum e Columna

F - vista frontal de Columna

G - vista superior do ápice da coluna com Bractea, mas sem Pollinia

H - vista frontal da Bractea

I - vista frontal de Pollinium

J - vista lateral de Pollinium

K - vista dorsal de Pollinium

L - vista inferior de Anthera

M - vista lateral de Anthera



Warmingia eugenii



Warmingia eugenii

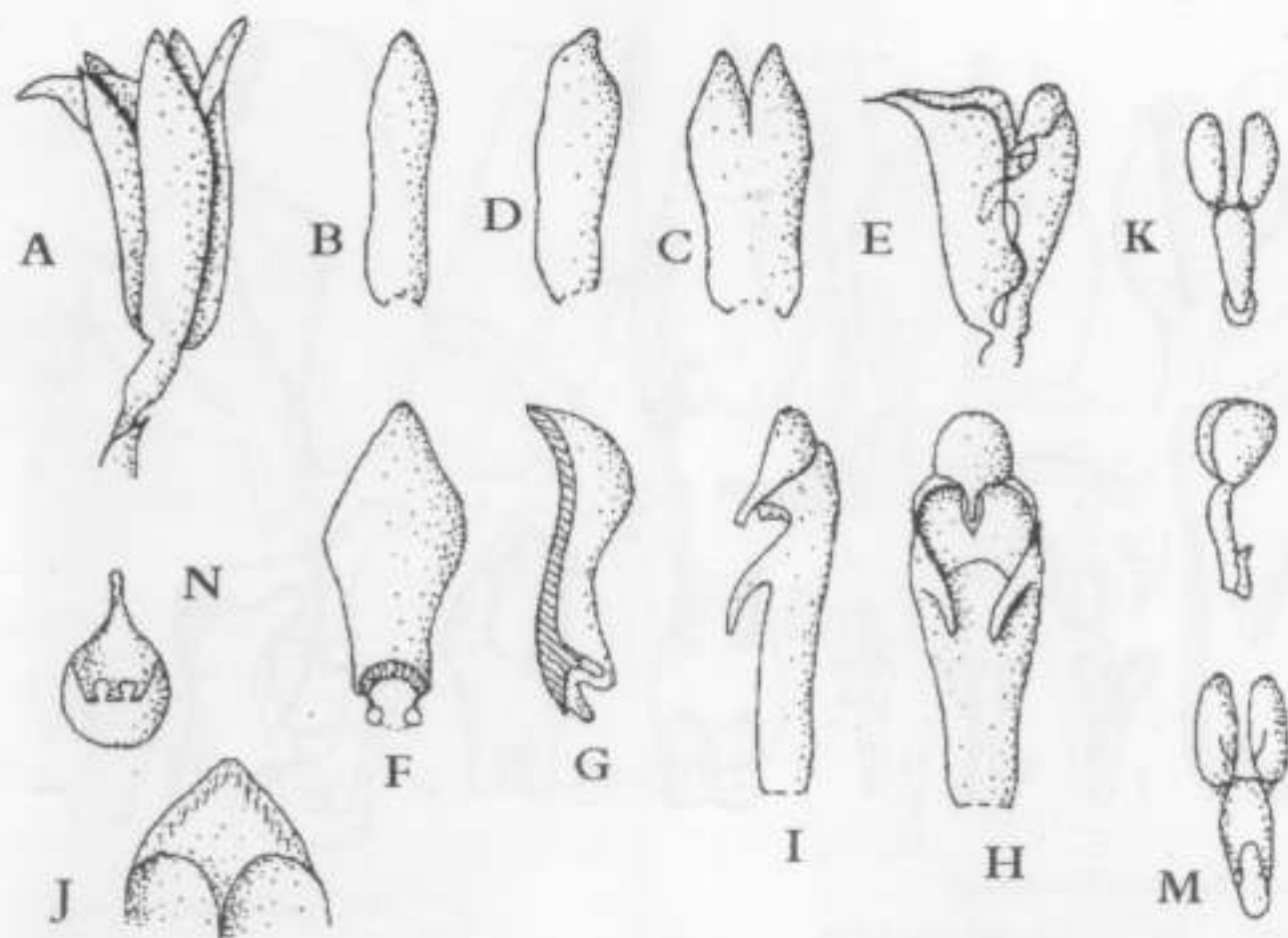


Fig. 9 - *Quekettia microscopica* Lindl.

Antêlo floral

B - Sépala dorsal

D - Pétala

F - vista apical do Labelo expandido

H - vista frontal da Coluna

J - vista apical da Coluna com e sem polinios

L - vista lateral do polinios

N - vista ventral da Antera

A - vista lateral da Flor

C - Sínsepal

E - vista lateral do Labelo com Coluna

G - corte mediano longitudinal do Labelo

I - vista lateral da Coluna

K - vista frontal do Polinios

M - vista dorsal do Polinios



Quekettia microscopica

que, ao florescerem, nem chegam a medir 2 cm são: *C. perpusilla* Schltr., *C. paranaensis* Schltr. e *C. pigmea* (Krtzl) Schltr.

Para diferenciar todas as espécies necessita-se, além da indicação do tamanho das folhas, flores e pétalas, principalmente da forma exata do labelo e seus calos, assim como a forma da coluna e suas asas. É recomendável servir da chave sistemática indicada e ilustrada por Pabst l. c. Através de dois exemplos são ilustradas as principais características das flores de *Capanemia*.

Quekettia Lindl.

Quekettia é facilmente identificável pelas folhas subuladas com até 7 cm de comprimento, densamente cobertas de pontinhos pupúreos, com inflorescência, por vezes, bastante ramificada, com as pequenas flores amarelas quase tubulares medindo 5

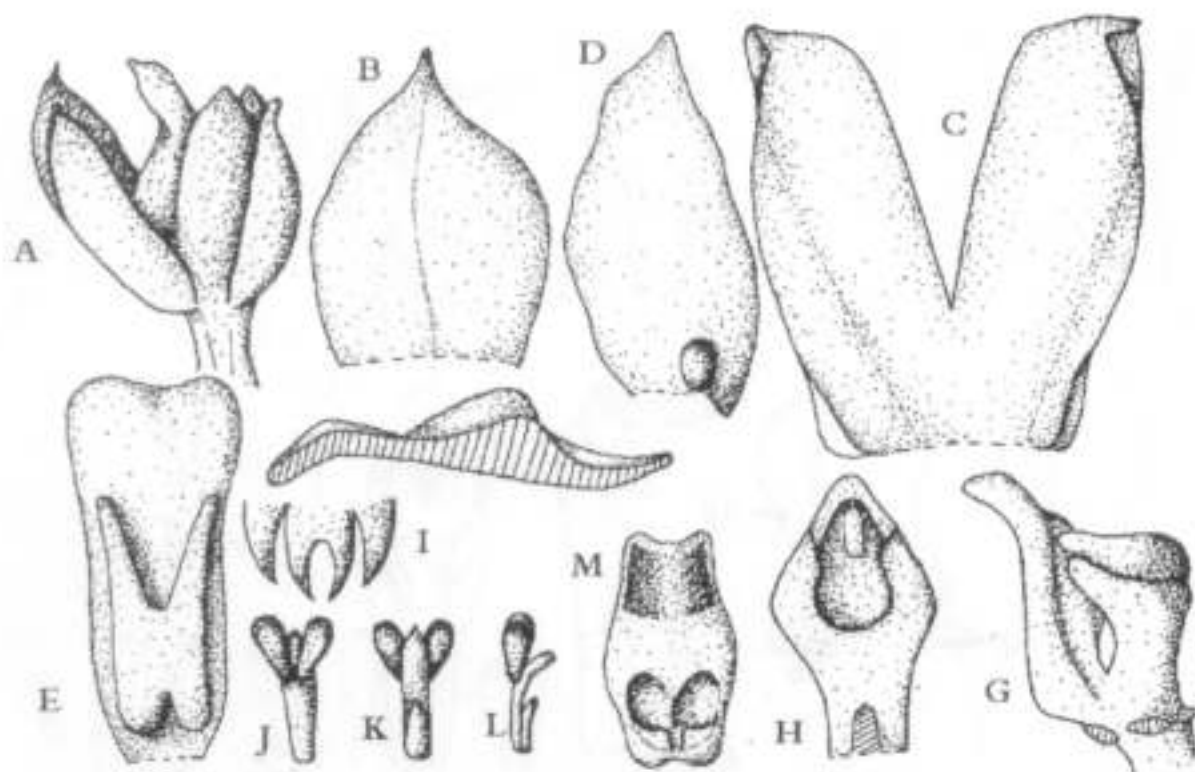


Fig. 11 - *Sanderella discolor* (Rehlf.) Cogn.

Análise floral:	A - vista lateral da Flor
B - Sépala dorsal	C - Sinsepalos
D - Pétala	E - Labelo visto do alto
F - corte mediano longitudinal do Labelo	G - vista lateral de Labelo e Coluna
H - vista frontal da coluna	I - Rostelo sem polinário
J - vista frontal do Polinário	K - vista dorsal do Polinário
L - vista lateral do Polinário	M - vista inferior Antera

mm. A pesar de sua aparência *Rodriguezopsis eleutherosepala* (Barb. Rodr.) Cogn. originária dos Estados do Paraná e Santa Catarina. No seu caso a distância entre os bulbos pode chegar a 20 cm. As flores, com mais ou menos 2 cm são de colorido amarelo pintalgado de vermelho. A espécie semelhante *R. microphyton* (Barb. Rodr.) Schltr. tem crescimento mais baixo, as distâncias entre os bulbos são menores, as plantas em sua totalidade menos vistosas e as flores são branco-amareladas e algo menores.

Observações sobre cultivo

A maioria das espécies brasileiras do Gênero *Capaneminae*, como habi-

tantes da mata serrana subtropical, exigem um ambiente temperado. Convém instalá-las em placas. A maioria das espécies aprecia bastante claridade. Cuidados especiais devem ser tomados durante o longo período de repouso, quando as plantas não devem ser regadas, mas apenas borrifadas. Para *Trizeuxis* e *Sanderella* proporciona-se um ambiente mais quente, sem necessidade de repouso e secura.

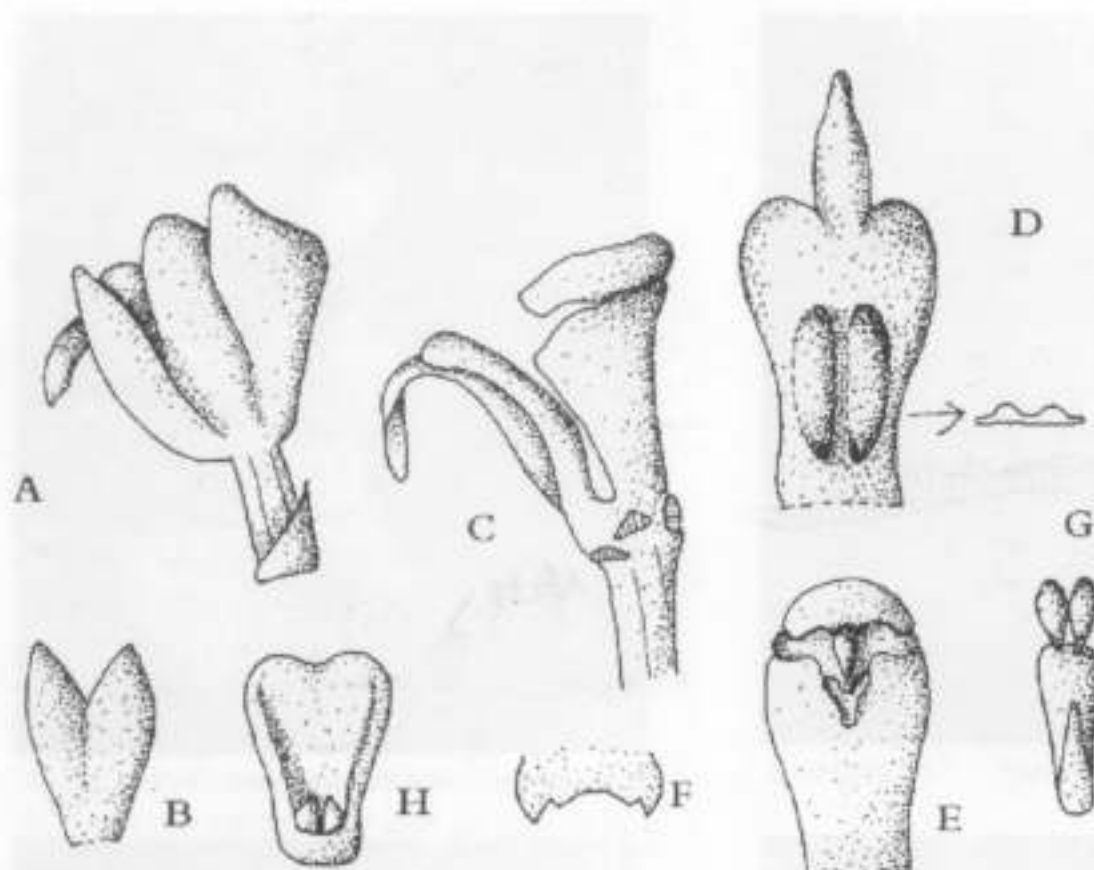


Fig. 13 - *Trizeuxis falcata* Lindl.

Análise floral:

B - Strobil

D - vista superior do labelo espalmado > corte transversal na altura dos calos

F - Rostelo sem Polinário

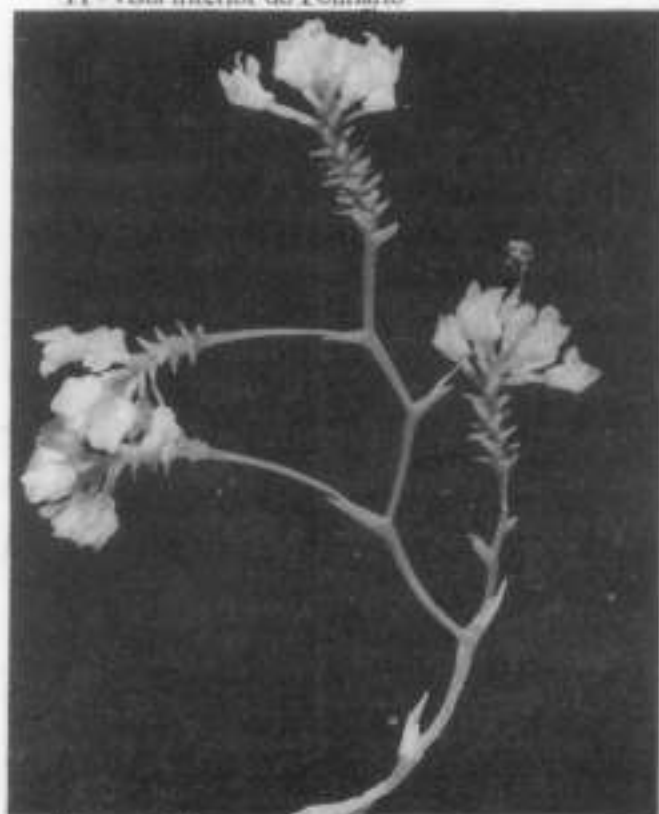
H - vista inferior do Polinário

A - vista lateral da Flor

C - vista lateral de Coluna e Labelo

E - vista frontal da Coluna

G - vista dorsal do Polinário



Trizeuxis falcata



Trizeuxis falcata



Rodrigueziaopsis eleutherosepala



Rodrigueziaopsis eleutherosepala



Capanemia micromera



Capanemia micromera



Capanemia australis

(*) Dr. Karlheinz Senghas
Botanischer Garten der Universität
Im Neuenheimer Feld 340
D-69120 - Heidelberg
Alemanha